

CONSÓRCIO É COGITADO INDEFINIDO O DESTINO DO CENTRO DE CONVENÇÕES

“O Centro de Convenções da Bahia (CCB) está fazendo muita falta. Este equipamento, em pleno funcionamento, mantinha o equilíbrio financeiro em toda cadeia produtiva do turismo baiano.

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

MANIFESTAÇÃO

O Centro de Convenções da Bahia (CCB) já foi um local muito requisitado para eventos de grande porte. O trade turístico baiano lamenta os prejuízos a partir do seu fechamento, devido a não realização de eventos de grande porte na cidade e que o estado está perdendo turistas para destinos concorrentes, dentre eles, as cidades de Recife e Fortaleza.

Sobre o projeto do novo CCB, a Assessoria de Comunicação da Secretaria Estadual de Turismo (Setur), diz: “O governo analisa Manifestação Privada de Interesse (MPI) apresentada pela Reag em consórcio com a World Trade Centers Association. Estão, em análise, aspectos jurídicos, econômico, de engenharia e arquitetura”. E completa: “O governo segue com os procedimentos legais necessários”.

Questionado sobre a situação do antigo CCB, a Setur informa que – se não houver engano – o equipamento está sob a gestão da Secretaria da Administração (Saeb) e no campo decisório da Governadoria. A Casa Civil ficou de enviar uma nota, o que não fez até o fechamento desta reportagem.

INÍCIO DO FIM

O início do fim do CCB começou na noite de 23 de setembro de 2016, quando partes do centro de convenções, localizadas fora de onde estavam sendo concluídas as obras de reforma, desabou e feriu levemente três pessoas, que trabalhavam no local, incluindo dois policiais militares.

Nesta reforma, o Governo tinha investido cerca de R\$15 milhões para recuperação de estruturas de concreto que apresentavam problemas; revisão hidráulica



Foto: Romildo de Jesus

DEMOLIÇÃO

Desde que desabou em 2016, o Centro de Convenções da Bahia está em desuso

ca e elétrica; pintura; revisão de forro e substituição de carpete. Também foram recuperadas as torres das saídas de emergência e as portas corta-fogo, além de intervenções no Teatro lemanjá.

Dias depois do desabamento, em 27 de setembro, o governo estadual decidiu pela demolição do empreendimento. Para o desmonte parcial, foi feita uma chamada pública. E no dia 21 de outubro de 2016 o serviço foi orçado em R\$1,89 milhão com prazo de 120 dias de duração, contado a partir da ordem de serviço. A desmontagem começou no dia 12 de dezembro de 2017.

MANUTENÇÃO

O desabamento foi causado por excesso de oxidação da estrutura e por falta

de manutenção. O pior de tudo é que para garantir a manutenção do próprio equipamento, ao longo dos últimos anos – entre 2002 e 2016 –, o governo do Estado já tinha investido em intervenções físicas um total de R\$ 29,2 milhões.

Também, nesta época do desabamento, o governo do Estado cogitou a construção de um novo equipamento. Em decorrência do prolongamento das negociações com a Marinha do Brasil, sobre a cessão da sede do Grupamento de Fuzileiros Navais (Comércio), foi apontada uma alternativa: a construção do novo CCB, no Parque de Exposições, na Avenida Paralela.

Atualmente, o equipamento está totalmente fechado para visitação. Mas, do lado de fora – através dos

espaços ainda abertos – é possível ver que o desmonte parcial da estrutura já ocorreu. E que o material (desmontado) foi retirado do local.

REPERCUSSÃO

Os problemas com o Centro de Convenções da Bahia (CCB) têm repercutido bastante no turismo da capital baiana, com baixos índices de ocupação hoteleira. E aqueles atraídos estão sendo realizados na Arena Fonte Nova e nos hotéis localizados no Litoral Norte da Bahia. Um dos exemplos marcantes da queda do turismo da capital baiana é o fechamento no próximo dia 19 do hotel da rede Othon, no bairro de Ondina, em Salvador. Mas, antes dele, outros 20 já cerraram suas portas.



Foto: Reginaldo Ipê

MANIFESTAÇÃO

Categoria reivindica a perda de 2.500 postos de trabalho somente na capital

DEMISSÕES TAMBÉM NA PAUTA

Rodoviários fazem protesto contra transporte clandestino

YURI ABREU
REPÓRTER

Um grupo de rodoviários realizou, na tarde desta terça-feira, um protesto contra o chamado transporte clandestino e as demissões na categoria. Os manifestantes saíram do Campo Grande em direção a Praça Municipal, no Centro Histórico de Salvador, onde pararam em frente à Câmara de Vereadores do município. Policiais militares e agentes de trânsito acompanharam a mobilização.

“Os rodoviários já perderam 2.500 postos de trabalho aqui em Salvador e há a perspectiva de perda de mais 2.000 postos já que as empresas alegam prejuízos por conta do contrato firmado entre eles e a Prefeitura. E esse prejuízo eles querem diminuir diminuindo o trabalhador. Além disso, tem também a questão do transporte clan-

destino”, afirmou Tiago Ferreira, diretor de formação do Sindicato dos Rodoviários.

Segundo Ferreira, são mais de 2.800 veículos atuando de forma irregular na cidade. Ele lamentou a ausência de um debate sobre o assunto na capital. “Em alguns locais, onde não tem ônibus, acabam deixando uma lacuna para que eles tomem conta. É preciso uma ampla discussão sobre o remanejamento de linhas que atenda a população e mantenha os postos de trabalho”, comentou.

O dirigente teceu críticas ao trabalho realizado pela gestão municipal neste sentido. “O que ouvimos das empresas de ônibus é que esse sistema de transporte vem trazendo prejuízo para eles”, salientou. Uma comissão dos manifestantes chegou a entrar na Câmara de Vereadores, onde protocolaram um documento em

que solicitam uma audiência pública sobre a questão.

“Vamos também protocolar a mesma situação junto ao Ministério Público. Estamos fazendo um debate de forma pacífica. Mas, se a gente continuar perdendo postos de trabalho, obviamente nós vamos partir para um processo de paralisação do sistema de transporte para que as autoridades tomem ciência das coisas”, ameaçou.

Em nota, a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) informou que realiza, com o apoio da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) e Polícia Militar, fiscalizações diárias para coibir a prática do transporte clandestino nos pontos mais críticos da cidade. Até o final do mês outubro desde ano, cerca de 300 veículos realizando o serviço irregular foram apreendidos pelo órgão.

morarmais
por menos
o chique que cabe no bolso

Salvador 2018

MOSTRA DE ARQUITETURA E DECORAÇÃO
com ato de Solidariedade.

17.10 A 25.11
ESPAÇO HORA DA CRIANÇA
Av. Juracy Magalhães Júnior, s/nº – Rio Vermelho (em frente à Ceasinha)

REALIZAÇÃO: morarmais por menos, Qualitê, Scredí, TEND TUDO, Roca

PATROCÍNIO: Scredí, TEND TUDO, Roca

PATROCÍNIO REGIONAL: Scredí, TEND TUDO, Roca

APÓIO: Sherwin Williams, DCORES, SEBRAE, Fecomércio BA, CME, BAND NEWS, grab

APÓIO DE MÍDIA: CENTRAL DE OUTDOOR, Mupi Brasil, Tribuna da Bahia, Trbn

INSTITUIÇÃO BENEFICIÁRIA: HORA Criança